

# CUIDA!

INCIDÊNCIA AMAZÔNIDA PELO CLIMA

Os impactos da  
mudança no clima não  
são democráticos!

# JUSTIÇA CLIMÁTICA & RACISMO AMBIENTAL

por Andreia Coutinho  
& Ângela Mendes



Enchente

Estiagem

Epidemias

Queimadas

Violência

Contaminação



Facilitação Gráfica  
por *Mila Maia*

@milammaia  
@culturaintegrativa

# 76%

DA POPULAÇÃO  
BRASILEIRA NUNCA  
OUVIU FALAR EM  
RACISMO AMBIENTAL

Precisamos  
dar o nome  
certo às  
coisas

## o nome é racismo ambiental!

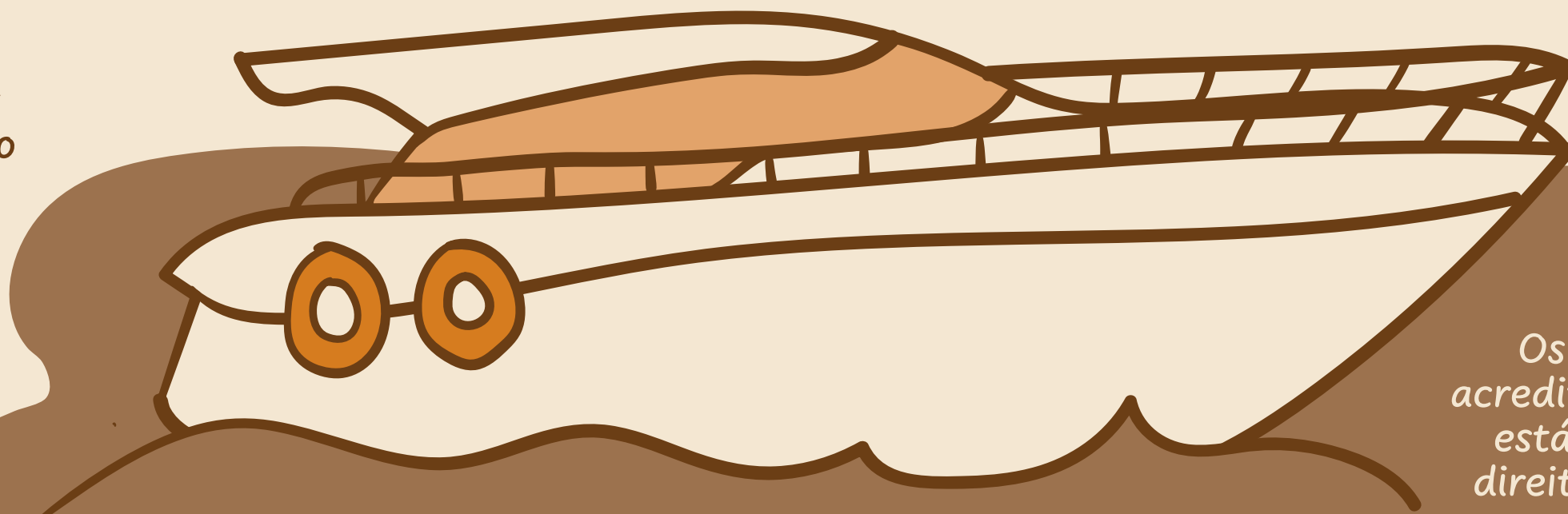
### Não estamos todos no mesmo barco

Conhecimento é  
responsabilidade  
e poder

O racismo é  
estrutural e  
estruturante

Não tem outras  
palavras pra falar disso,  
é enfrentamento ao  
racismo e uma  
perspectiva de justiça

Estamos todos  
compartilhando  
esta casa  
comum



Os poderosos  
acreditam que quem  
está ali não tem  
direito de estar ali

As pessoas não  
tem a mesma  
condição de reagir  
aos eventos  
extremos

Estamos passando  
episódios de calamidade  
climática no Acre e quem  
mais sofre com isso são as  
pessoas mais vulneráveis

As condições estão  
mudando. A Resex que  
não sofria com as  
enchentes este ano está  
sofrendo

Cada pessoa  
vivencia o racismo a  
sua própria maneira



O ponto de virada é o  
que a gente faz com  
isso. Como a gente  
reage a estas  
situações

É importante  
considerar também a  
saúde mental dessas  
pessoas, que não tem  
acesso à saúde  
pública

Se não estamos  
no mesmo barco,  
como é que  
contamos as  
histórias destas  
embarcações?

# INTERSECCIONALIDADE

é a sobreposição de opressões

O Brasil é múltiplo e plural

Estamos, expostos e vulneráveis a múltiplas formas de opressão e violência

Quando tudo isto está sobreposto, como é que a gente endereça um problema só?

Precisamos pensar de forma integrada

Deficiência

Sexualidade

Geolocalização

Raça

Gênero

Idade

Peso

Etnia

Tem gente sofrendo mais. Quem são essas pessoas?

OS IMPACTOS DA MUDANÇA NO CLIMA NÃO SÃO DEMOCRÁTICOS

Quem pega doença?

Quem morre mais?

Quem perdeu a mãe?

Quem teve a casa inundada?

Quem teve a filha estuprada por um garimpeiro?

Quem sobreviveu?





# COMUNICAÇÃO

A forma como a gente escolhe contar estas narrativas é a chave para as mudanças que a gente está esperando

Não existe imparcialidade



Precisamos estar atentos ao que está por trás da comunicação e da forma como ela é divulgada

Adolescentes estão sendo bombardeados por informação e desinformação

Não podemos parar de investir em comunicação e em formações como esta

De que forma podemos traduzir este tema para as comunidades?

A mídia apagou a nossa história e isso não é de hoje

Colocar a nossa história como ato político é cansativo, mas não podemos parar!

Uma boa forma de explicar o conceito de interseccionalidade é contando histórias!

Nunca posso me esquecer de onde eu venho!

A gente explora pouco a articulação com jornalistas

Quando você fala de Justiça Climática você fala de Racismo?

Precisamos de ousadia, paciência e parcerias!

Não existe essa opção de não ser mais ambientalista, de não lutar mais por justiça



Contar histórias nos ajuda a comunicar e conectar com a realidade das pessoas

Como a gente investe em parcerias com veículos comprometidos com esta contranarrativa? A narrativa que não está na grande mídia?



Precisamos estar preparados para ser ignorados mas também para ocupar os espaços onde podemos fazer a diferença

A justiça climática é um caminho de **ENFRENTAMENTO** Ao racismo ambiental



**CUIDA!**  
INCIDÊNCIA AMAZÔNIDA PELO CLIMA

Os impactos da mudança no clima não são democráticos!

# JUSTIÇA CLIMÁTICA & RACISMO AMBIENTAL

por Andreia Coutinho & Ângela Mendes

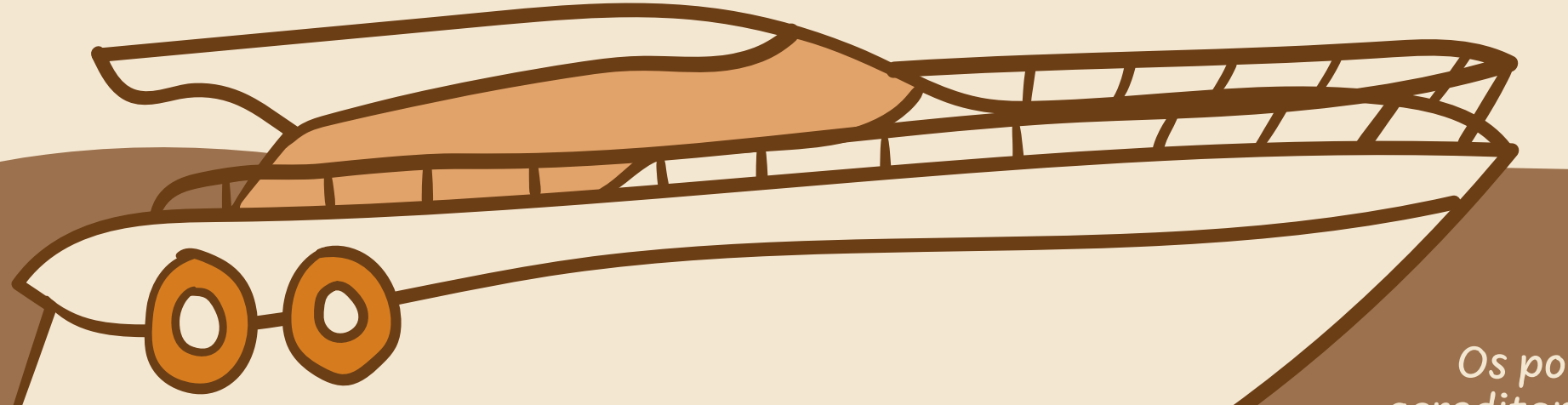


Facilitação Gráfica por Mila Maia @milammaia @culturaintegrativa

**76%** DA POPULAÇÃO BRASILEIRA NUNCA OUVIU FALAR EM RACISMO AMBIENTAL

Não estamos todos no mesmo barco

Estamos todos compartilhando esta casa comum



As pessoas não tem a mesma condição de reagir aos eventos extremos

Cada pessoa vivencia o racismo a sua própria maneira

O ponto de virada é o que a gente faz com isso. Como a gente reage a estas situações



Conhecimento é responsabilidade e poder

O racismo é estrutural e estruturante

o nome é racismo ambiental!

Não tem outras palavras pra falar disso, é enfrentamento ao racismo e uma perspectiva de justiça

Os poderosos acreditam que quem está ali não tem direito de estar ali

As condições estão mudando. A Resex que não sofria com as enchentes este ano está sofrendo

Se não estamos no mesmo barco, como é que contamos as histórias destas embarcações?

É importante considerar também a saúde mental dessas pessoas, que não tem acesso à saúde pública

Precisamos dar o nome certo às coisas

**INTERSECCIONALIDADE** é a sobreposição de opressões

O Brasil é múltiplo e plural

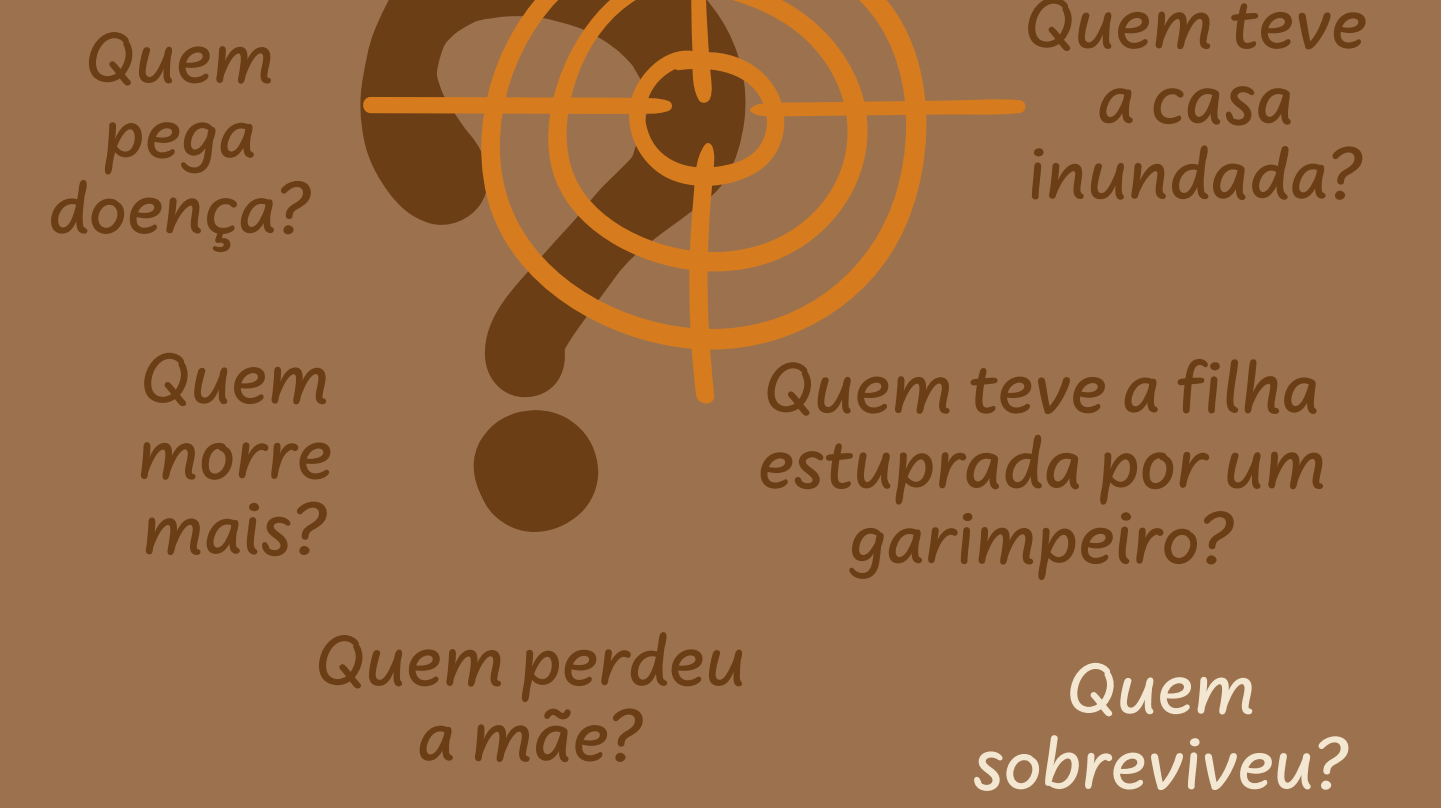
Estamos, expostos e vulneráveis a múltiplas formas de opressão e violência

Quando tudo isto está sobreposto, como é que a gente endereça um problema só?

Precisamos pensar de forma integrada

Tem gente sofrendo mais. Quem são essas pessoas?

**OS IMPACTOS DA MUDANÇA NO CLIMA NÃO SÃO DEMOCRÁTICOS**



**COMUNICAÇÃO**

A forma como a gente escolhe contar estas narrativas é a chave para as mudanças que a gente está esperando

Não existe imparcialidade



Precisamos estar atentos ao que está por trás da comunicação e da forma como ela é divulgada

A justiça climática é um caminho de **ENFRENTAMENTO** Ao racismo ambiental

Não existe essa opção de não ser mais ambientalista, de não lutar mais por justiça

Precisamos de ousadia, paciência e parcerias!

A mídia apagou a nossa história e isso não é de hoje

Colocar a nossa história como ato político é cansativo, mas não podemos parar!

Uma boa forma de explicar o conceito de interseccionalidade é contando histórias!

Nunca posso me esquecer de onde eu venho!

A gente explora pouco a articulação com jornalistas

Quando você fala de Justiça Climática você fala de Racismo?



Precisamos estar preparados para ser ignorados mas também para ocupar os espaços onde podemos fazer a diferença



Contar histórias nos ajuda a comunicar e conectar com a realidade das pessoas

Como a gente investe em parcerias com veículos comprometidos com esta contranarrativa? A narrativa que não está na grande mídia?